

A RESTAURAÇÃO

REDACÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar
GUIMARÃES

SEMANARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador — Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão

Os inimigos

DO

Nacionalismo

Muitas vezes se tem feito o elogio do nacionalismo. E o seu programma é de tal maneira superior ao de todos os partidos políticos que entré nós se têm multiplicado, que não é difficil escudar os elogios em sólidos argumentos. A sua orientação prática geral—abstrahindo de certos accidentes particulares e transitórios, que sempre apparecem a demonstrar a contingência das obras humanas—tem sido tam coerente, tam lógica e tam correcta, que não é possível negar-se-lhe, em boa fé, applauso e louvor.

Mas ha outro critério, um critério indirecto, que mostra, não menos eloquentemente do que as razões directas, a excellência do programma e orientação do partido nacionalista: é a consideração do character, das ideias, dos processos de combate dos seus principaes adversários.

Ha um grande número de homens, ou políticos activos ou sujeitos alheados da politica, que não estão alistados no partido nacionalista, mas a quem repugna combatê-lo directamente. Não se filiam nelle, uns porque a sua indolência lhes veda que façam qualquer coisa util à sua pátria, outros porque não têm animo de romper outras ligações partidárias mais antigas; negando-lhe aquelles toda a cooperação directa e indirecta, e combatendo-o estes indirectamente pelo próprio facto de militarem num partido adverso. Mas em sua consciencia fazem-lhe justiça, e nem sempre abafam no segrédo do fóro intimo a sincera expressão do seu pensar.

Estes sam uns homens illógicos: vêem o bem, approvam-no, mas não o praticam. Sam amigos e não amigos do nacionalismo: amigos no interior, indifferentes ou até adversários na prática. Não os podemos emparelhar com os inimigos declarados, figadaes, às vezes furiosos.

Destes últimos ha duas categorias. Uns, que nunca estudaram seriamente o nacionalismo e que o não conhecem, combatem-no em virtude de tórpes preconceitos. Os argumentos de que usam, manifestam claramente a sua ignorância: sam tiros sem alvo, que apenas mostram a leveza de espirito e o character apaixonado de quem os emprega.

Accusam, por exemplo, o partido nacionalista de inimigo da liberdade; e sobre este fundamento alicerçam pomposos discursos que repetem a todo o propósito, tessem milhares de artigos de imprensa com que enganam leitores tam inconscientes como elles, soltam descompostas diatribes, exhaurem o ridiculo vocabulário dos mais fogosos adversários da tyrannia. E a verdade é que não ha al partido nenhum, cujo programma e orientação prática salve e advogue tam decidida e efficaçmente a justa liberdade dos cidadãos: e isto em nome da sua principal nota caracteristica, isto é, do seu respeito às ideias christãs, que deram a liberdade ao mundo.

Outros conhecem sufficientemente o espirito que informa o

movimento nacionalista. Mas, escravizados por interesses inconfessaveis a facções cuja conhecida falta de escrúpulos lhes dá mais esperanças de lograrem as suas aspirações, não o podem abraçar. E então, para cohonestar o seu procedimento, procuram todos os pretextos, sem recuar deante dos mais descarados, para desconceituar o nacionalismo.

No modo como operam, no ódio insoffrido que os inspira, denunciam bem que luctam contra o dictame inexoravel da consciencia. Para estes o partido nacionalista é uma inquietação, um espinho que os punge intimamente, um remorso. Sentem que deviam ser nacionalistas e que é reparavel que o não sejam; e asacam ao seu perturbador quantas pechas se lhes afigura que os podem justificar. Procedem para com o nacionalismo como procede para com a piedade o libertino que vê nella uma condemnação da sua vida desordenada.

Nesta categoria de inimigos do partido nacionalista distinguem-se tristemente um certo número de sacerdotes: e que bem se comprehende, por isso mesmo que nelles deve ser mais vivo o remorso e mais imperiosa portanto a necessidade de o abafar. E' mais uma lastimosa confirmação do «*corruptio optimi pessima*».

Cabem nesta categoria vários saltimbancos da politica, que algum dia, em sua interminavel peregrinação através de todos os partidos, cederam por engano à voz da consciencia e entraram no partido nacionalista, mas que, sobrepando a tudo o interesse e a ambição, depressa tiveram de emigrar para campo menos ingrato às exigências do ventre.

Esta categoria de adversários do nacionalismo arvoram em principal artigo de accusação o defeito intoleravel de esse partido confundir a religião com a politica. Como em geral sam homens que tem obrigação de passar, ou que pelo menos querem passar por zeladores da religião, bole-lhes com os nervos que se chame catholico, precisamente aquelle partido que os seus interesses lhes não permitem que abracem. E então desejam a religião separada da politica.

Não advertem os infelizes, ou fingem não advertir que o partido nacionalista de nenhum modo confunde a religião com a politica. Professa sim que politica deve ser, como todas as obras e instituições de character moral, impregnada do espirito christão, pois que só a Igreja tem competência para julgar, em última instância, do sentido e applicação dos grandes principios da moral e do direito, em que devem assentar todos os actos humanos. E por isso afirma-se catholico: mas não pretende, em nenhum dos artigos do seu programma, em nenhuma das suas afirmações officiaes, que um partido com differentes ideias politicas não seja compativel com os mesmos principios christãos por que elle se norteia. Se os outros partidos não fazem a mesma profissão de respeitadores e submissos aos principios christãos, a culpa não é do nacionalismo, que lhes não veda, nem lhes nega o direito, antes desejava que elles o fizessem.

Estes adversários do partido nacionalista, que affirmam que el-

le confunde a religião com a politica por se orientar segundo as ideias christãs, deviam affirmar tambem que os partidos a que elles pertencem confundem a religião com a politica, porque não fazem caso nenhum dos principios christãos, senão para os desprezar e para combater todas as suas expressões; e, se o zelo que lhes faz ver perigo para a religião na profissão catholica do nacionalismo não fosse tórpemente pharisaico, deviam sentir muito mais escrúpulos em abraçar os partidos contrários, isto é, os partidos que, embora na parte puramente politica sejam compatíveis com os principios christãos, o não sam no modo como concebem, professam e fazem valer praticamente as relações da politica com a religião.

E não conhecemos outros adversários do nacionalismo. Mas, quem pensar bem no character e significação dos que ficam apontados, ha de convir em que os seus ódios e aggressões ao nacionalismo sam um dos melhores elogios, uma das mais efficaçes defesas que desse partido se podem fazer.

«O avisado é senhor do seu coração; o louco é escravo delle.»

Públio Syro.

Sciência religiosa

Destituição administrativa
do officio e benefico curado

O Summo Pontífice Pio X mandou promulgar pela S. Congr. Consistorial um decreto de grande importância sobre o assumpto indicado na nossa epigraphe, e manda que elle seja executado sem demora. O grave documento consta dum preâmbulo, de 32 cânones e dum epilogo. A limitação do espaço disponivel não nos permite que o publiquemos por extenso: traduziremos apenas a parte doutrinal do preâmbulo e o cânone 1.º, e indicaremos pelas epigraphes o resto da parte disciplinar.

«A Igreja teve sempre o maior cuidado de que estivessem à frente do povo christão e olhassem pela salvação das almas varões escolhidos da classe sacerdotal, que brilhassem pela integridade da vida e desempenhassem os seus deveres com fructo.

«Para que estes párochos pudessem emprehender com mais alacridade de espirito aquillo que julgassem util ou necessário à paróchia, sem o receio de serem arbitrariamente removidos pelo Ordinário, estabeleceu-se a prescripção geral de que permanecessem estaveis em seu officio: mas, porque esta permanência foi estabelecida para a salvação dos fieis, foi sábiamente acautelado que não seja tam intangivel que antes redunde em ruína delles.

«Pelo que, se algum perverso mais destruír do que edificar o rebanho a si confiado, deve, segundo o antiquissimo e constante costume da Igreja, ser privado do beneficio, isto é, removido do cargo parochial, quando haja logar, por meio dum julgamento criminal.

Porém, se, por virtude do direito canónico, não houver logar para juízo criminal e destituição penal, e o párocho, por qualquer causa, ainda que não haja culpa, não prestar na paróchia um ministério util, ou o não puder prestar, ou acaso a sua presença ali se tornar prejudicial, restam outros meios para se prover à salvação das almas.

«Nestes casos principalmente é que se dá a destituição do párocho que se costuma chamar económica ou disciplinar, e que é decretada sem nenhum apparato judicial, mas por modo administrativo, e não tem em vista o castigo do párocho, mas sim a utilidade dos fieis. Porquanto a salvação do povo é a lei suprema; e o ministério do párocho foi instituido na Igreja, não para cômodo daquelle a quem se confia, mas para salvação daquelle por causa de quem se confere.

CAN. 1

«As causas por que um párocho pode ser destituido por modo administrativo sam estas:

«1.º Loucura, da qual segundo o juízo dos peritos não possa curar-se perfectamente e sem perigo de recaír; ou por causa da qual a estimação e auctoridade do párocho, ainda que elle venha a curar-se, tenha caído tanto no ânimo do povo, que se julgue prejudicial conservá-lo no officio.

«2.º Imperícia e ignorância, que torne o párocho incompetente nos seus sagrados ministérios.

«3.º Surdez, cegueira e outra qualquer enfermidade da alma e do corpo, que perpétuamente ou ainda por longo tempo tornem o sacerdote incapaz dos ministérios necessários à cura das almas, a não ser que a este inconveniente se possa occorrer devidamente por meio dum coadjutor ou vigário.

«4.º Odio do povo, posto que injusto e não universal, uma vez que seja tal que estorve o ministério util do párocho, e se preveja prudentemente que não ha de cessar em breve.

«5.º Perda da boa reputação no conceito dos homens probos e graves, quer ella proceda da vida deshonesta ou suspeita do párocho, quer doutra falta delle, quer ainda dum crime antigo do mesmo, crime que, descoberto agora, já não pode ser punido em virtude da prescripção; quer proceda de facto e culpa de familiares e parentes com quem o párocho vive, a não ser que, pela retirada delles, se tenha salvado sufficientemente a boa fama do párocho.

«6.º Crime, que, embora actualmente occulto, se prevê, segundo prudente juízo do Ordinário, que em breve se pode tornar público com grande escândalo do povo.

«7.º Damnosa administração das coisas temporaes com grave danno da igreja ou do beneficio, a não ser que a este mal se possa applicar algum remédio, ou tirando ao párocho a administração ou por outro modo, e elle aliás exerça utilmente o ministério espirital.

«8.º Desprêzo dos deveres parochiaes, se perseverar depois de primeira e segunda admoestação e em coisa de grave momento, como é a administração dos sa-

cramentos, a necessária assistência aos enfermos, o catecismo e a explicação do evangelho, a observância da residência.

«9.º Desobediência aos preceitos do Ordinário depois de primeira e segunda admoestação e em coisa de grave momento, como é o acautelar-se o párocho da familiaridade com alguma pessoa ou familia, o ter o devido cuidado com a guarda e limpeza da casa de Deus, o ser commedido na exigência das taxas parochiaes, e outras coisas semelhantes.

«A admoestação de que se falla nestes dois últimos números, para que seja peremptória e renúncia de próxima destituição, deve ser feita pelo Ordinário, não somente por modo paternal, verbalmente e sem que ninguém o saiba, mas de maneira que della conste legitimamente nos registos da Cúria.»

O decreto expôi depois minuciosamente as regras que se devem seguir acerca do modo de proceder em geral das pessoas necessárias para se decretar a destituição, do convite para renunciar, do decreto de destituição, da revisão do processo, da provisão do destituido, e daquelle que estão sujeitos a esta lei.

E' datado de 20 de Agosto passado, e, como acima dizemos, deve entrar em execução sem demora.

«O homem de tino corrige os seus vícios ao ver os alheios.»

Públio Syro.

O decreto sobre a idade da 1.ª Communhão

Este importantissimo decreto com que o providencial Pontífice Pio X continua na sua santa empresa de «instaurar tudo em Christo», exterminando um abuso que se tinha, infelizmente, generalizado tanto—decreto que aqui publicamos em nosso penúltimo número—foi recebido com verdadeiro entusiasmo christão pelos mais zelosos apóstolos da religião. Para edificação dos nossos leitores, não resistimos ao gosto de para aqui traduzir algumas palavras com que se apressaram a satidá-lo muitos bispos e escriptores estrangeiros. Citamos apenas alguns.

Monsenhor Castellan, bispo de Digne: «Elles (os ensinamentos e prescripções do decreto) trazem uma mudança aos nossos costumes, mas reconduzem-nos aos usos antigos e ao espirito do Evangelho. Serám portanto proveitosos para o bem das almas.»

Monsenhor Sévin, bispo de Châlons: «Este grave documento que o soberano Pontífice acaba de promulgar pelo órgão da Sagrada Congregação De Sacramentis apoia-se na mais incontestavel das doutrinas e estende a todos os países do mundo a disciplina que estava desde muito em uso em muitas Igrejas e que foi ordenada pelos Concilios de Trento e de Latráo.»

Monsenhor Eyssautier, bispo de La Rochelle: «Não temos nós caído na sem-razão de ligar de-

Numa serena tarde memoranda
A sua bocca de magoadas linhas
Disse esta phrase commovente e branda:
«Deixac-as vir a mim, as creancinhas...»

E nunca se apagou a vibração
Daquelle doce e caricioso appello;
Chega ao natal e as criancinhas vam,
Maravilhadas, a bejal-O e vel-O.

E o bom Jesus, cuja tristeza ingente
Lhe ensombra no Calvario o rosto fino,
Para attrahil-as mais suavemente
Desce da Cruz e torna-se menino...

Augusto Gil.

masiada importância à Primeira Comunhão, e não bastante à comunhão? E essas festas commoventes — cuja belleza e felizes effeitos não podemos negar — não se complicavam, nos paes e nas creanças, com mil cuidados exteriores e profanos, em que a virtude da hóstia corria perigo de se evaporar? Não eram, finalmente, para tantas famílias, um termo, além do qual ellas decidiam que a criança tinha acabado todo o ensino e acto religioso? Não temos caído tambem na sem-razão de subordinar a comunhão, a primeira, à instrução christã total, quando a comunhão exerce toda a sua effcacia ainda antes de completo esse ensino, e ajudaria poderosamente as creanças a recebê-lo, como poderosamente as ajuda a vencer as suas paixões nascentes e a permanecer crentes sob a conspiração dos erros e tentações de que a escola é facilmente, hoje em dia, o foco?»

Monsenhor bispo de Belley «convidou o seu clero a acceitar como elle, com absoluta docilidade, as prescripções da Sé apostólica, a ler e a meditar pessoalmente o próprio texto do Decreto, tam cheio de doutrina e de sabedoria sobrenatural.»

Monsenhor Marty, bispo de Montauban: «Penetrado de admiração e reconhecimento, ordenamos immediatamente que se publicasse em nosso *Boletim Cathólico* o resumo (do Decreto) que as gazetas nos traziam. Agora temos deante dos olhos o texto desse Decreto, já mui justamente chamado libertador. A sua tocante belleza faz-nos desejar levá-lo o mais cedo possível ao conhecimento da nossa diocese.»

Monsenhor Boutry, bispo de Puy: «Comprazemo-nos em reconhecer que a decisão do Santo Padre responde plênamente às necessidades da alma das creanças, bem como ao preceito da lei divina.»

Monsenhor Ernesto, arcebispo de Auch: «Este Decreto, que tem para toda a Igreja... tam grande alcance, deve ser longamente meditado, se se quer comprehender o seu sentido eminentemente cathólico e até a sua opportuna necessidade.»

Monsenhor Chesnelong, bispo de Valence: «Com alegre e agradecida submissão recebemos os ensinamentos e prescripções de Roma, convencidos de que a prática que elles restabelecem, após longos séculos de esquecimento, será origem de maior devoção para com a Santa Eucharistia e portanto duma vida christã mais intensa.»

Monsenhor Arlet, bispo de Angoulême: «Folgamos de nos inclinar alegre e submisso deante da vontade do Papa, que sempre nos traz a vontade de Deus. Nenhuma difficuldade sentimos aliás em acceitar uma direcção que nos parece absolutamente conforme a tradição cathólica, inteiramente penetrada do espirito de Nosso Senhor e da doutrina da Igreja.»

Monsenhor Schoepfer, bispo de Tarbes: «As palavras por que começa o Decreto *Quam singulari Christus amore* mostram a importância deste documento, e ao mesmo tempo revelam, mais uma vez, o coração de Nosso Santo Padre o Papa. *Tudo levantar, tudo restaurar em Christo*, tal é a sua constante preocupação, tal o único objecto de suas paternaes sollicitudes. E, como a alma das creanças é particularmente amiaçada pelos assaltos da impiedade, Pio X quer protegê-la e torná-la invencível, dando-lhe Jesus-Christo e dando-a a Jesus-Christo logo que ella se ache em estado de receber a visita do seu Deus na Sagrada comunhão.»

Monsenhor Lecoeur, bispo de Saint-Flour: «Elle (o Decreto) respira o amor do Papa a Nosso Senhor Jesus-Christo e a alma das creancinhas: *Christo in pueris; pueris in Christo.*»

Monsenhor Williez, bispo de Arras: «Este Decreto, cujas primeiras palavras annunciam tam bem o seu sentido e alcance, manifestar-se-ha cada vez mais em sua maravilhosa opportunidade.»

O sr. Rocafort, no *Impartial*, sob a epigraphie de «Um Papa sobrenatural»: «No Decreto da Primeira Comunhão reconhece-se o Papa da comunhão frequente. Se elle recommendou que se commungue muitas vezes, e até todos os dias, é porque esperava dai um soccorro, preciso para as almas, sobre tudo na época de desfallecimentos em que vivemos: não é outro o motivo por que elle recommenda agora que se commungue cedo. Temos um Papa sobrenatural: ninguem se deve admirar de que elle considere a recepção do corpo de Jesus-Christo duma maneira differente daquella por que se considera um simplez uso, uma festa de família, ou o porte do primeiro relógio.»

O padre Villien, professor de direito canónico no Instituto Cathólico de Paris, termina um longo e erudito artigo com estas palavras: «Como se vê, o Decreto *Quam singulari*, no fundo, não innova. Limita-se a corrigir os abusos do direito local e a recordar contra elle, com uma insistência, uma auctoridade e uma precisão que, nesta matéria ainda se não tinham encontrado, o direito commum da Igreja universal.»

«Quando se permite a alguém mais do que é justo, elle quererá mais do que se lhe permite.»

Públio Syro.

Ainda as greves do Pevidem

Sob esta epigraphie têm sido publicados em varios jornaes do Porto e de Guimarães, correspondencias e comunicados em que o sr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, industrial, e o sr. Abilio de Almeida Coutinho, procurador e correspondente do *Jornal de Noticias*, vêm dirimindo uma questão que em nada tem interessado o publico, porque no Pevidem e em Guimarães toda a gente sabe duas coisas:

a) Que a probidade do industrial sr. Francisco Ignacio está muito acima do plano em que rastejam os calumniadores.

b) Que é preciso dar um desconto de 99% ás affirmações e noticias do correspondente do referido jornal, — visto que é rara a correspondencia daquelle senhor, que não soffre rectificações e desmentidos.

Por estas duas razões nenhum interesse me merecia tambem a questão e estava bem longe de pensar que teria de entrar nella directamente, pois que nem mesmo tenho lido tudo o que se tem publicado a tal respeito.

Alguem me mandou o n.º 224 do *Jornal de Noticias* de 22 do corrente com uns traços azues a chamarem a minha attenção para uma passagem da carta que ali publica o sr. Abilio de Almeida Coutinho, em que este sr. se permite fazer a meu respeito e de dois officiaes muitissimo dignos, uma insinuação pérfida e insidiosa, como o caracter de quem a faz, e que carece do devido correctivo.

Bem me custa vir ao tribunal da imprensa castigar mais uma vez o sr. Coutinho, a quem ha anno e meio, por occasião e a respeito do assassinato do infeliz sargento Alves, fustiguei com indignação pela ídope maneira por que deturpou os factos e calumniou alguns officiaes de infantaria 20.

Não conhecia então o sr. Coutinho e só ha pouco tempo, no Pevidem, elle me foi apresentado em circumstancias que fazem rir e que depois contarei.

Mas vamos lá, visto que o sr. Coutinho a isso me provoca, dizer da nossa justiça, minha e dos meus estimados camaradas, que, por estarem ausentes, não consultei sobre a espécie do correctivo a dar a este senhor...

Que, afinal, se os meus caros camaradas não concordarem com o que estou fazendo, é facil emendar a mão e a todo o tempo é tempo de qualquer outro procedimento mais em harmonia com a vileza da rabulice com que o sr. Coutinho tenta beliscar o nosso brio.

Eiz o caso: O sr. Coutinho, depois de se referir aos officiaes destacados no Pevidem envolvendo os seus nomes em qualificativos, que nada valem declinados por elle, diz que o nosso testemunho nenhum valor tem para desmentir o que elle affirmou e sustenta contra o sr. Francisco Ignacio e escreve este periodo em que cada palavra é uma insidia infame: — *Ora estando, segundo nos parece, aquelles tres distinctos officiaes aboletados em casa do sr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, onde era o quartel permanente das forças, nada mais facil, como para nós é crível, que alli não fallassem os operarios em greve das queixas que nos fizeram.*

Comprehendem os meus leitores onde quer chegar o sentido occulto e velhaco desta linguagem sybilina de rábula avinhado?

Quer o sr. Coutinho insinuar que os officiaes signatarios da carta publicada pelo industrial sr. Francisco Ignacio para destruir as calumnias que elle lhe assacou, negaram a verdade, para serem agradaveis ao seu patrão que, naturalmente lhes dava de comer e beber em *sua casa!*

E' este, sr. Coutinho, o sentido venenoso daquelle periodo?

Pois bem! Quebrarei os dentes a esta e ás outras calumnias de sua invenção, e se alguem, depois disso, lhe chamar desqualificado, não se zangue — que não tem de quê.

Ouca, sr. correspondente sempre desmentido: — Os officiaes que estiveram no Pevidem durante a greve dos tecelões, não acceitaram aboletamento em casas particulares.

A força foi alojada em um predio, propriedade do sr. Francisco Ignacio, distante mais de 300 metros da casa do mesmo senhor.

A casa para quartel foi posta á disposição do commandante da força pelo digno administrador do concelho sr. dr. Pedro Guimarães.

Os officiaes ficaram habitando no mesmo predio e faziam cossinhar os seus alimentos na cantina regimental.

Os officiaes signatarios da carta não dependiam do sr. Francisco Ignacio, como está vendo; mas mesmo que estivessem aboletados em sua casa e comessem á sua mesa, eram incapazes de fallar aos dictames da honra e da probidade, que são a gloria dos que cingem uma espada de commando.

Fique sabendo isto, por emquanto, o sr. Abilio Coutinho.

No proximo numero da *Restauração* demonstrarei:

a) Que é *falso* tudo quanto o correspondente do *Jornal de Noticias* disse contra o sr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães.

b) Que o dito correspondente fazia a reportagem num tasco immundo, a que no jornal chamava Restaurante.

c) Que no mesmo tasco correram perigo as costellas do infeliz correspondente, cujas ceoulas hão de ter carecido de grande barrella.

d) Que o sr. Antonio Infante, se corroborou em parte as noticias falsas do *Jornal de Noticias* é porque foi illudido na sua boa fé; pois é incapaz de entrar no tasco onde o sr. Coutinho diz que as colheu.

e) Que tanto o sr. Coutinho não tinha consciencia de ser verdade o que affirmava, que fez acompanhar a sua carta aos officiaes, de uma outra de um amigo do capitão em que se pedia, encarecidamente, a este que salvasse o correspondente, etc.

Assim o quiz o sr. Coutinho e assim o terá.

PEREIRA DO PAÇO.

Minúcias

XXX

A população do mundo

E' quasi incrível a transformação que tem soffrido a face do nosso planeta, quanto à população, desde o principio do século passado até ao principio do actual.

A este respeito, a Europa de 1910, pouco se parece com a Europa de 1801. As personagens do drama histórico tem os mesmos nomes: chamam-se Rússia, Alemanha, Inglaterra, Austria, Itália, França, Hispanha, etc. Mas estas palavras designam, na realidade, coisas prodigiosamente differentes das que ha um século tinham os mesmos nomes.

A Europa de 1801 tinha 175 milhões de habitantes; a de 1910 conta mais de 438 milhões: passa de dobrar; augmentou 263 milhões, isto é, 150 por 100.

A Rússia tinha uns 36 milhões; hoje, na Europa, tem mais de 138 milhões. Augmentou 81 milhões, isto é, 240 por 100. O império todo eleva-se a perto de 160 milhões. Em território, a Rússia europeia é mais de metade do continente occidental; em seu conjunto, isto é, a europeia junta com a asiática, é maior do que duas vezes a Europa: tem perto de 23 milhões de chilometri quadrados.

A Alemanha, no fim do século XVIII, contava cerca de 25 milhões de habitantes, dispersos não só pelos 300 estados que tinham assento na Dieta, mas ainda pelos 1800 a 1900 estados soberanos autónomos e muitas vezes rivaes; hoje tem 65 milhões. Augmentou 40 milhões, isto é, 152 por 100.

A Inglaterra (com a Escócia e a Irlanda) tinha 16 milhões: menos de metade da França; hoje tem mais de 45 milhões. Augmentou 29 milhões, isto é, mais de 180 por 100.

A Austria e a Hungria juntas não chegavam a 25 milhões; hoje atingem 50 milhões, o dôbro, pelo menos, do que eram no principio do século passado.

A Itália, muito dividida, tinha

uns 17 milhões; hoje tem o dôbro, isto é, 34 milhões.

A França, tinha 33 milhões; hoje tem 39 milhões. Augmentou apenas 6 milhões. Ainda que se tome em conta que, com a Alsacia e Lorena, perdeu 1 milhão e meio, vê-se que o seu augmento não tem comparação com o de suas irmãs.

A Bélgica e os Países Baixos tinham 5 milhões; hoje passam de 14 milhões; Augmentaram 9 milhões, isto é, 180 por 100.

Deixando de particularizar as outras nações europeias e as extra-europeias civilizadas (por exemplo: o Japão, com 65 milhões; o Peru, com 5; o Chili, com 3 e meio; a Argentina, com 6; outros estados sul-americanos, com 18 a 20; o México, com 16; o Canada, com 6; os Estados Unidos, com mais de 86, etc.), concluiremos com dizer que no principio do século XIX não chegavam a 200 milhões os homens que figuravam no quadro dos acontecimentos históricos. Hoje elevam-se ao quádruplo, isto é, a perto de 800 milhões os homens que sabem usar das mesmas forças nos combates da vida, espalhados pelas differentes partes do globo.

E' claro que nestes apontamentos só figuram os povos civilizados. Ficam fóra essas numerosas tribus que povoam a Africa, as ilhas oceánicas e esses immensos reservatórios de homens da India e da China: o que, tudo junto, dá — quanto podem attingir as incompletas e pouco rigorosas informações até hoje alcançadas — uma somma pelo menos igual á dos povos civilizados.

«Dominar as paixões é sobrepujar o poder dos reis.»

Públio Syro.

Sciência prática

Conservação das batatas

Tem seus inconvenientes a facilidade com que principalmente certas variedades de batatas gremam. Para os evitar, têm-se aventado differentes processos; mas nenhum nos parece mais facil nem mais económico do que o seguinte.

Toma-se um barril ou qualquer outro vaso semelhante, onde se lança uma quantidade de agua proporcionada à porção de batatas que se querem tratar. Dilue-se nesta agua um pouco de ácido sulfúrico (vitriolo), na porção de 1 parte de ácido para cada 100 partes de agua.

As batatas tomam-se ás cestas, a cuja asa se ata uma pequena corda, e mergulham-se no líquido assim preparado. E' operação que dura apenas um instante: uma ou duas pessoas tratam em pouco tempo grande quantidade de tubérculos.

As batatas, depois de tiradas do liquido, escorrem e enxugam dentro de poucas horas. Antes de as arrumar, pode completar-se o tratamento, polvilhando-as levemente com phosphato de cal natural, para que seja de todo absorvido algum resto de umidade que ficasse nos olhos.

Este phosphato é baratissimo e todas as drogarias o devem ter: 50 chilogrammas bastam para polvilhar 3 000 chilogrammas de batatas, e esta despesa não deve exceder uns 250 reis.

As batatas assim tratadas, se chegam a grelar alguma coisa lá para o tarde, não dam germes de mais de 4 a 5 millimetros e da grossura dum alfinete. A destruição é portanto completa. E quem quiser que nem estas insignificantes amostras de germes appareçam, não precisa de mais do que prolongar um pouco o tratamento.

A operação em nada prejudica a conservação do tubérculo, e pode ser empregada com toda a segurança.

Destruição das vespas e formigas

Ainda não ha muito que nestas columnas expusemos um processo de dar cabo dos vespeiros. Mas não vemos inconveniente em que se conheça mais do que um, para cada qual poder escolher.

Toma-se uma pequena quantidade de sulfureto de carbónio, producto que se encontra em todas as pharmácias e drogarias e não custa caro. Para as vespas, tapa-se a galeria de entrada, quando ellas estiverem todas dentro, isto é, depois do sol posto. Para a tapar serve um pouco de barro ou coisa semelhante. Derrama-se no solo, no lugar que se suppõe corresponder à toca, a quantidade de 40 a 50 centimetros cúbicos de sulfureto, cujos pesados vapores descem rapidamente até à toca, e a envolvem completamente.

Todas as vespas sam despachadas sem appellação: nem uma escapa à asphyxia.

Com as formigas pode operar-se do mesmo modo. Mas pode tambem fazer-se o seguinte. Toma-se um vaso dos próprios para plantar flores, ou outro em cujo fundo se abre um buraco. Inverte-se sobre a toca das formigas e tapa-se provisoriamente com qualquer coisa o buraco do fundo. Ao cabo de dois ou tres dias, o formigueiro está mudado para o vaso. Então, pelo buraco do fundo do vaso introduzem-se alguns centimetros cúbicos de sulfureto, torna-se a tapar o buraco, e passados uns cinco minutos pode levantar-se o vaso, que das formigas só restam os minúsculos cadaveres.

Sendo o sulfureto de carbónio muito volátil e inflammavel, não se deve andar com elle perto do fogo nem de luz accesa.

Para matar as vespas, formigas, etc., tambem se pode empregar a terebenthina com as sabidas precauções.

Para cobrir o doce

Para evitar que o liquido do doce se evapore e o açúcar se crystalize e se torne tam desagradavel, costuma geralmente empregar-se papel embebido em aguardente. Mas a aguardente evapora-se rapidamente, e não se evitam os inconvenientes que se pretendem evitar.

E' preciso empregar a glicerina. Embeba-se o papel em glicerina por ambos os lados, e colloque-se em cima do doce.

A glicerina não se evapora, nem communica ao doce nenhum gosto, nem lhe faz nenhum mal; e, por outro lado, impede a evaporação do liquido do doce, e, consequentemente, a importuna crystallização do açúcar.

«A fortuna é semelhante ao vidro: quanto mais brilhante, mais fragil.»

Públio Syro.

Anecdota histórica

CCXV

Tudo se paga.—S. Francisco Xavier empregava o seu zelo em converter certo Indio. Mas este respondeu-lhe: «Se jámais eu procurasse entrar numa igreja catholica, até queria que me dessem com a porta na cara.» Passados tres dias, o Indio viu-se perseguido por uns homens que attentavam contra a sua vida. Não sabendo aonde se havia de refugiar, encaminhou-se para a igreja: mas os christãos, atemorizados pelo motim, sem saber do que se tratava, e receando que aquelles homens viessem para saquear a igreja, fecharam promptamente as portas, e aquelle desgraçado foi morto à porta do santuário, vendo assim satisfeita a sua louca aspiração.

CCXVI

Eleazar.—Uns amigos—daquella espécie a que pertence a maior parte dos que usam tam bello nome—, uns amigos de Eleazar, dizemos, aconselhavam o santo velho a que accitasse as viandas offerecidas aos idolos, dizendo-lhe que em segredo as substituiriam por outras e que por este artificio elle evitaria a morte. Mas o veneravel ancião deu-lhes esta admiravel resposta: «Antes quero morrer, do que praticar o que me aconselhai: todo o disfarce é indigno da minha avançada idade. Não permita Deus que por semelhante astúcia eu dê aos moços motivo de julgarem que Eleazar, com perto de cem annos de idade, abraçou as cerimoniaes pagãs. Por essa dissimulação eu escaparia à morte dos homens, mas não à de Deus. Deixa-me morrer animosamente.»

E' assim o homem de character.

CCXVII

Amor da verdade.—Durante a revolução francesa nem tudo era deshumanidade. Em alguns tribunales encontraram-se juizes a quem repugnavam tantas crueldades. Alguns, querendo salvar uns sacerdotes innocentes, que foram obrigados a comparecer deante dos seus tribunales, inculcavam-lhes indirectamente que dissessem ignorar a lei que os desterava de França. Mas elles responderam corajosamente: «Nós conhecemos perfeitamente a lei; e a nossa vida não é tam preciosa, que, para a salvar, vamos dizer uma mentira.» Assim respondeu, entre outros, o Padre Gilberto no tribunal de Nancy.

«O que se ganha à custa da reputação, antes deve chamar-se perda.»

Públio Syro.

Curiosidades

Terra desertada.—Trata-se de Cobena, pequena aldeia das vizinhanças de Madrid. E sabem os leitores por que motivo essa terra é abandonada? E' porque nella se não morre: ha oito annos que ali não morreu uma só pessoa! Resultado: o médico, não tendo ninguem seriamente enfermo para curar, retirou-se da localidade; o pharmacêutico, vendo o péssimo negócio que fazia com os seus productos, fechou a porta, e foi estabelecer-se como negociante de comestiveis noutra parte; o cozeiro não desertou senão do officio, porque transformou o cemitério em horta, que cultiva proveitosamente.

Os habitantes de Cobena assistem com pena a estas lastimosas defeccões. Mas não lhes acham remédio: entendem que não vale a pena suicidarem-se para favorecer aquelles honrados cidadãos, que se vêem privados de exercer o seu officio...

Pulgas e caracoes.—As coisas pequenas nem sempre escapam às grandes attenções, sobre tudo quando têm a faculdade de se fazer lembradas. Assim é que as pulgas, que tantas impaciencias provocam na gente vulgar, vam dando que fazer aos sábios que não acham coisa mais util em que gastar o seu tempo.

Os leitores já sabiam que a pulga é o mais veloz de todos os animaes conhecidos? Pois ficamo sabendo, a não ser que se não fiem no snr. Oldhausen, sábio allemão, que consagrou longos annos ao estudo comparado da velocidade dos animaes.

O animal mais vagaroso é o caracol, que não anda mais de 0,™.40 cada hora, porque é muito preguiçoso e pára a cada instante, como se tivesse perdido a respiração à força de correr.

A pulga percorre os seus 275 metros cada segundo, isto é, 16 500 metros cada minuto, o que dá uns 990 chilómetros cada hora.

Vê-se que a relação entre a velocidade do animal mais vagaroso e a do mais lejeiro é de 2 475 000.

O gato artificial.—Ha invenções muito uteis. A de que vamos fallar é uma dellas.

Um inventor imaginou um gato artificial, que tem, relativamente ao gato natural, a vantagem de não roubar coisa nenhuma, de nunca miar, de não comer aves e de ser limpo.

O gato artificial é um animal de gesso ou de barro, coberto com a pelle dum gato verdadeiro. Os seus falsos olhos sam pincelados com sulfureto de cálcio, para se tornarem phosphorescentes na escuridão.

Basta então collocar este felino inerte na dispensa ou no celeiro, ou em qualquer outra parte onde se receiam as incursões dos ratos.

Affirma o inventor que os roedores, avistando os olhos luzentes do seu irreconciliavel inimigo, isto é, sentindo a presença do gato, se escapulem a bom fugir, e que, após alguns dias deste manejo, todos os ratos mudam de morada, e emigram para onde as suas proesas sejam menos vigiadas e a sua vida se encontre em mais sossego.

Os leitores podem experimentar.

«Recebe um beneficio aquelle que o faz a quem é digno delle.»

Públio Syro.

Para variar...

XXVI

Bill Twain e Marc Twain

Um dia certo escriptor foi ter com o célebre gracejador americano Marc Twain, ha pouco fallecido. A certa altura da palestra, perguntou-lhe:

«—Tendes um irmão: não é verdade?»

—Sim: chamávamos-lhe Bill. Pobre Bill!

—Então elle morreu?

—Isso é uma coisa que nunca pudemos saber. Grande mysterio para sobre essa questão. O defunto e eu éramos gémeos; e, na idade de quinze dias, fomos ambos banhados na mesma banheira. Um de nós afogou-se; mas nunca se soube qual. Uns pensam que foi Bill; outros pensam que fui eu.

—E' extraordinário! Mas qual é a vossa opinião?

—Escutai: vou revelar-vos um segredo que nunca confiei a ninguem. Um de nós tinha um signal particular no reverso da mão esquerda; e esse era eu. Ora essa creança é a que se afogou...

«O perigo desprezado vem mais depressa.»

Públio Syro.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

JESUS CHRISTO, sua vida e seu tempo, pelo Padre Hyppolito Leroy, S. J.—Continua a ser distribuida aos seus numerosissimos assignantes esta bellissima obra que a autorizada revista *Ami du Clegé* chamou, e com razão, «a mais feliz, a mais completa, a mais luminosa exposição do Evangelho, a mais rica de verdade dogmatica e de côr local e de applicação aos tempos presentes».

E a notavel *Revue Augustinienne* diz que «não conhece leitura mais suave, mais attrahente, e que commora tanto o intimo das almas».

A caderneta agora recebida, a 3.ª, abrange as seguintes conferencias: *Vocação dos pequenos: os pastores.*—*Vocação dos grandes: sacerdotes e rabis.*—*Vocação dos gentios.*—*O Messias e o Rei Herodes.*

Todos os pedidos devem ser feitos à Empresa Editora da *Revista Catholica*—Vizeu.

Noticiario

Batalha do Bussaco.—Realiza-se no dia 27 do corrente a festa commemorativa da Batalha do Bussaco, a mais bella pagina da historia da guerra peninsular.

Será considerado de grande gala aquelle dia.

No quartel de infantaria 20 far-se-ha uma commemoração solemne, havendo sessão pelas 12 horas da manhã e outras manifestações de regosio.

Vai commandar os contingentes do 20 e 19 de infantaria o snr. capitão Antonio Infante.

Ao illustre commandante interino de infantaria 20 agradecemos o convite que se dignou dirigir-nos para assistirmos a essa festa.

Romaria.—Realiza-se amanhã a romaria de S. Matheus, em Gonça, freguesia deste concelho.

Costuma ser muito concorrida.

Na Penha.—Estiveram no dia 20 na Penha, onde realizaram um banquete commemorativo do anniversario da sua ordenação, alguns rev. ecclesiasticos da diocese do Porto, entre os quaes se encontravam os rev. Corrêa da Silva, conego da sé do Porto e Ferreira Pinto, vice-reitor do seminario.

Consta-nos que os illustres visitantes ficaram bem impressionados com as bellezas naturaes da Penha.

Fallecimentos.—Falleceu hontem no hospital da Misericordia, victimado pela tuberculose, o snr. Bernardo de Oliveira, que por muitos annos foi director da Typographia Minerva.

Era um artista de raro merecimento—intelligente e sabedor como poucos da arte typographica.

Era padrao do snr. Armindo Guimarães, habil typographo na mesma officina.

O seu enterro realizou-se hontem de tarde, sendo o feretro coberto com a bandeira das artes graphicas e acompanhado ao cemitério pelos seus collegas.

Tambem falleceu a snr. D. Maria Rosa da Luz, tia das esposas dos snrs. Joaquim Teixeira de Carvalho, Antonio de S. Boaventura e Joaquim José Ferreira Moutinho.

A's familias enlutadas o nosso pezame.

Mercado semanal.—No mercado semanal de hoje venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo	1000
Centeio	650
Milho alvo	750
Milhão branco	700
» amarello	680
Feijão vermelho	1000
» branco	1000
» amarello	900
» rajado	900
» fradinho	1050
Vinho tinto	650
Aguardente	3050
Azeite	700
Batatas	500
Ovos, duzia	170
Gallinha, uma	650

Expediente.

—Prevenimos os nossos estimados assignantes da cidade e concelho, e ainda aquelles do pais que se acham em divida, que estamos procedendo á cobrança das suas assignaturas, esperando que todos se dignem satisfazer logo que lhes sejam apresentados os recibos, ou que para isso recebam aviso.

Desnecessario será dizer que a falta de pagamento em tempo opportuno nos occasiona serias difficuldades, que não sam facéis de remediar.

Com um pouquinho de boa vontade de todos, tudo se remedeia, não sendo necessario desta forma estar a fazer despesas superfluas, que nada as justifica.

ANNUNCIOS

O EMBAIXADOR DE CHRISTO

Excellent obra do Cardial Gibbons, arcebispo de Baltimore, sobre a missão do Padre, traduzida pelo Padre Thomás Fernandes Pinto, professor no Seminario dos Carvalhos.

Preço 700 reis.

Livraria Moderna, editora, de João Gonçalves, Loyo 50, Porto, e nas principaes livrarias do pais.

Pensionato Academico

GUIMARÃES

Rua de S. Domingos, 19

O Pensionato recebe alumnas internos, semi-internos e externos para instrucção primaria e secundaria, disciplinas singulares e commercial. A alimentação é frugal, abundante e sadia.

O resultado dos exames no fim do anno lectivo mostra a muita competencia dos professores e o escrupulo na escolha do corpo docente. Em instrucção secundaria 17 approvações. Na primaria 28 approvações com uma distincção. Total: 45 exames.

Enviem-se programmas, a quem os pedir á Direcção.

A Restauração

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

— DE —

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

2.^a série—Um vol. de 50 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "

Officio da Immaculada Conceição

Texto portuguez, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:
Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 112 páginas em 8.^o:
Em brochura 100 reis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ideis á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.^a edição auctorizada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primás. 32 paginas, em 8.^o

Preço avulso 30 rs. franco de porte. Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço 80 reis
Pelo correio 85 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 105 páginas, em 8.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Isabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 reis

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço 250 reis
Pelo correio 270 "

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.

1.^a vol., com 128 páginas, em 8.^o:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 réis. Em series de 20 ou mais exemplares sortidos, faz-se a remessa franco de porte

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

HIGH-LIFE — ATELIER DA MODA

93, Rua da Rainha, 97 — GUIMARÃES

Estação de verão. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense «A PRINCEZA,,»

PREÇOS MODICOS.

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHÓLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno 1\$800 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Numero avulso 80 "

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Reclamos, até 5 linhas 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

A RESTAURAÇÃO

6.^o anno

SEMANARIO CATHÓLICO

N.º 294

Ex.^{mo} Sr.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de *A Restauração*.